


INSTITUTO	
 <b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP (Genal)
Data	26/4/2003 Pg #14
Class.	04

## Contaminação de peixes no Pará já atingiu a população

*Desastre com algas venenosas ocorreu no começo do ano na região do Xingu*

LEONENCIO NOSSA

**B**RASÍLIA – Microrganismos tóxicos da mesma classe que causou a morte de dezenas de pacientes da clínica de hemodiálise de Caruaru, há sete anos, foram encontrados em peixes atingidos por uma mancha de algas nos rios Iriri e Xingu, no Pará, no início deste ano. A constatação é de pesquisadores ligados ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama).

Mesmo tendo, há dois meses, reconhecido a gravidade do caso, a direção do Ibama parou a pesquisa de análise das águas que abastecem a cidade paraense de Altamira e banham vilarejos ribeirinhos e aldeias de índios Kaiapó e Arara.

O relatório registra relatos de pessoas que tiveram irritação nos olhos, diarreia e enrijecimento dos lábios. Com mais de 80 km de extensão, a mancha de algas venenosas estaria associada às mudanças climá-

ticas na região, com a estiagem prolongada e a transferência, no início das chuvas, das águas dos lagos e igarapés para o Iriri e Xingu.

Por falta de recursos, a equipe de técnicos não chegou ao local em que teria começado o fenômeno de multiplicação das algas. Para “tranqüilizar” a população, especialmente na região de Altamira, autoridades esclareceram que a morte dos peixes ocorreu devido a um problema “natural”. Não estavam mentindo. “Mas a maioria das pessoas não sabe que essas toxinas têm potencial cancerígeno e se acumulam na cadeia alimentar”, diz o analista ambiental do Ibama Orione Álvares da Silva.

O diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Flávio Montiel, admite que as pesquisas de campo foram suspensas pelo órgão. “O risco existe, não é fictício e há necessidade de a população ser esclarecida com frequência dos riscos de se consumir certos tipos de peixes”, afirmou.

A preocupação dos técnicos é que no próximo fim da época de estiagem na Amazônia o fenômeno possa se repetir com maior gravidade.